CINZAS

~~MMMMM~~
Foste tu, mais ninguem,
longe já, mas então
como o ceu e a terra,
minha. Hoje já não posso
seguir-te pelo mundo:
cinzas desde então.
Tu foste o horizonte
de meus olhos, e nas aguas
passaste por meus dedos
sob aquela hora nossa.
Perdi-te. ~~Te perdi~~. Muito longe
~~delgadas nubes, franjas~~ frágeis nuvens, franjas
de arcoiris trizados (?)
Fumaças leves.

COMO NOS ALTOS MONTES
Sei que nunca encontraremos
os serenos espelhos
desse ontem nosso; só
ha que seguir vivendo
na luz já gasta,
nos ~~dias preteritos~~ passados dias
que vão ~~boiando; flores~~ flutuando; flores
em riachos mortos.
Vestida de verdades
convencionais, foste
a mulher de inocentes
jogos gratos, inuteis.
Mas em teu ser ficaram
dormidas influências,
como nos altos montes
ficam delgadas neves. delgadas?
Não serás outra, aquela
possuida nas novas
aspirações. Essa
que foi minha e eterna.

TU, ~~BAIXO A MORTE.~~ debaixo da morte.
Oh, tu, ~~baixo a morte~~, debaixo da morte,
na sombra, o sangue e a noite,
entanto ~~cantam os rios baixo a lua~~ sob a lua cantam os rios,
e eu agonizo em tuas pestanas ageis.
Oh, tu, e teu corpo na sombra,
na essência sem luz de minha tristeza,
tuas palavras voando na penumbra,
teus olhos tremendo ~~nos tapetes (alcatifa?)~~ na alfombra,
separados de ti, vivos e mortos.
Teu corpo de cinza entre meus braços,
roto na curva de teu ventre, quieto
na suave pressão de teu flanco.
Somos: ~~dois estilhaços~~ (astilhos) na mare,
duas taboas que se aproximam ~~-se~~ na areia,
dois penedos ~~duas rocas~~ sem ~~mmm~~ pupilas. E teus olhos
são como faróes mortos dessa praia,
e teus braços as ancoras de meu sonho.
Entanto cantam os astros na noite,
meu coração de pedra está acordado,
velando-te a insonia das palpebras.
Tua pele suspira azul sob meus olhos, o sonho, (~~sueño~~)
e eu estou mudo, cavalgando ~~no sonhomm~~ o ~~no sono~~,
o ~~no~~ sono de tua morte no espelho.
Não levantes teu seio que se rasga,
o veu que teece meu misterio
nas duras aristas dos séculos
onde se abrem os olhos dos mortos.
~~Fica na posição da lenha~~, Guarda a posição do lenho, (~~leño~~)
ofertando tua vida com tua morte,
como toda a noite da terra,
como ~~nas hoquedades~~ das peles (cavidades)
e os dentes gelados dos homens
e as frias pestanas das pedras.